



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA
CAMPUS PLANALTINA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA

A Feira Agroecológica como espaço de aprendizado: análise da precificação em diferentes canais de comercialização

Maria de Fátima Farias

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como quesito obrigatório para conclusão do
Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia
Relato de Experiência

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Viviane Evangelista dos Santos Abreu
Co-orientação: Prof. Dr. Alexandro Dias Martins Vasconcelos

Planaltina, 25 de novembro de 2025

Resumo

Este relato apresenta a experiência realizada durante a feira agroecológica no IFB Planaltina, com foco na análise da precificação de 10 produtos consumidos cotidianamente pela população brasileira: tomate, alface, cenoura, batata, cebola, banana, maçã, laranja, mamão e ovos. Foi realizada uma comparação de preços entre diferentes canais de comercialização, tais como mercados convencionais e orgânicos. A metodologia incluiu coleta de preços, entrevistas e observação cultural da feira agroecológica do IFB. A experiência indicou a importância das feiras como espaços culturais, sociais e econômicos para a valorização da agricultura familiar. Os resultados evidenciaram que a precificação na feira se configura como um ato político-pedagógico, orientado pela busca de um preço justo, situado em um patamar intermediário mais elevado que o produto convencional, porém mais acessível que o orgânico certificado. Conclui-se que a experiência reforça o papel estratégico das feiras agroecológicas como espaços de promoção da sustentabilidade econômica, da soberania alimentar e da construção de laços de confiança, contribuindo de forma significativa para o fortalecimento da agricultura familiar local.

Palavras-Chave: Agroecologia; mercados locais; agricultura familiar.

Abstract

This report presents the experience carried out during the Agroecological Fair at IFB Planaltina, focusing on the analysis of price formation for ten food products commonly consumed by the Brazilian population: tomato, lettuce, carrot, potato, onion, banana, apple, orange, papaya, and eggs. A price comparison was conducted across different marketing channels, such as conventional and organic markets. The methodology included price collection, interviews, and cultural observation of the IFB Agroecological Fair. The experience highlighted the importance of fairs as cultural, social, and economic spaces that promote the appreciation of family farming. The results showed that price setting at the fair is a political-pedagogical act, aimed at establishing fair prices that are positioned between conventional and certified organic products. It is concluded that the experience reinforces the strategic role of agroecological fairs as spaces for promoting economic sustainability, food sovereignty, and trust-based relationships, thus significantly contributing to the strengthening of local family farming.

Keywords: Agroecology; local markets; family farming.

1. CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA

A crise climática e social impulsiona a busca por modelos produtivos que transcendam a lógica puramente mercantil (Santos; Lima, 2023). Neste contexto, a Agroecologia se estabelece como um paradigma científico e político, defendendo um sistema alimentar que respeita os ciclos naturais e, crucialmente, valoriza as relações humanas (Altieri, 2012; Abramovay, 2012). A Agroecologia promove uma produção agrícola sustentável, sem uso de agrotóxicos e respeitando os ciclos naturais (Batista; Stoffel, 2022).

As feiras agroecológicas têm se consolidado, como um espaço de fortalecimento da Agroecologia, economia solidária e da soberania alimentar (Brasileiro, 2010; Pozzebon et al, 2018). A feira mostra-se estratégica, pois ela representa um exemplo de circuito curto de comercialização onde a relação interpessoal e a transparência são cruciais para a validação do preço justo (Schneider, 2003). Um dos desafios recorrentes nesse contexto é a definição de preços justos, que valorizem o trabalho dos produtores e, ao mesmo tempo, sejam acessíveis para os consumidores (Altieri, 2012).

As feiras de produtos agroecológicos além da própria atividade econômica sustentável, são espaços que mantêm a troca de saberes, valorização cultural e fortalecimento de laços pela troca de saberes, relação e comunicação direta do produtor rural com o consumidor urbano, favorecendo e criando laços entre a zona rural a cidade (Nakao, 2021).

A precificação dos produtos agroecológicos é um ponto de tensão central. O preço deve ser ético: justo o suficiente para remunerar o trabalho do agricultor familiar (absorvendo os custos de um manejo mais intensivo e sustentável) e, ao mesmo tempo, socialmente acessível para democratizar o consumo e promover a Soberania Alimentar. A decisão sobre o preço, portanto, transforma-se em um ato político e um reflexo direto dos princípios da Economia Solidária (Singer, 2002).

A feira agroecológica do IFB, campus Planaltina, iniciou suas atividades de comercialização em novembro de 2024. Até o momento foram realizadas 3 edições da feira com participação de famílias agricultoras dos assentamentos da reforma agrária do entorno do campus Planaltina. Estivemos presentes na feira, enquanto estudante do Curso de Agroecologia com intenção de aproximarmos das realidades das famílias agricultoras. Surge então a ideia de experienciar a feira, mas com necessidade de investigar elementos de precificação.

Este relato de experiência narra as vivências em espaços de comercialização de alguns produtos, tidos como os mais comuns na mesa da família brasileira e a investigar da

precificação de produtos em uma feira agroecológica específica, comparando com os valores praticados em outros canais de comercialização de alimentos orgânicos e convencionais, como supermercados, mercados especializados e outras feiras.

Compreender como os preços são definidos nas feiras agroecológicas e como eles se posicionam frente a outros mercados é essencial para promover a sustentabilidade econômica dessas iniciativas e ampliar sua adesão por parte da população. A precificação justa e transparente é também um elemento pedagógico e político das feiras agroecológicas, contribuindo para a valorização dos alimentos saudáveis e da agricultura familiar (Altieri, 2012)

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A minha participação na feira agroecológica do IFB campus Planaltina foi uma vivência marcante e transformadora. O evento reuniu agricultoras e agricultores comprometidos com a sustentabilidade e o fortalecimento da agricultura familiar. Durante a atividade, observei nove feirantes, sendo a maioria mulheres, que demonstravam orgulho e dedicação ao apresentar seus produtos agroecológicos e artesanais. Realizei entrevistas com três feirantes mulheres, que compartilharam suas trajetórias e o significado de trabalhar com a terra. Elas relataram como o cultivo agroecológico representa não apenas uma fonte de renda, mas também um modo de vida em harmonia com a natureza e com o coletivo. Entre os produtos expostos havia hortaliças frescas, temperos naturais, produtos caseiros conservados e artesanatos produzidos com materiais reaproveitados, revelando criatividade e sensibilidade (Figura 1).

Durante minha observação, percebi que alguns feirantes eram oriundos dos Assentamentos Pequeno William, Antônio Júlio Nogueira e Márcio Matos. Muitos de movimentos sociais, o que demonstra a importância da Agroecologia como instrumento de emancipação social e econômica nos territórios rurais. Essa presença reforça o papel da mulher como protagonista no campo, capaz de unir saberes tradicionais e práticas sustentáveis, fortalecendo as redes de solidariedade e o sentimento de pertencimento comunitário. Mais do que um espaço de venda, a feira agroecológica se mostrou um espaço de troca de saberes, afetos e experiências. Na feira também foram observados aspectos culturais, como a venda de artesanatos e atividades culturais, que proporcionaram um ambiente de integração, que valorizaram a feira além do aspecto comercial. Palestras e oficinas foram parte complementar do evento, contribuindo para a educação e fortalecimento da comunidade agroecológica.



Figura 1: Feira Agroecológica do IFB, *Campus Planaltina*. A-B) Momento de Interação entre feirantes e consumidores; C, D, E, F e F) Representatividade dos movimentos sociais na comercialização dos produtos.

O contato direto entre produtores e consumidores cria laços de confiança e valorização do trabalho local. Essa aproximação contribui para a conscientização sobre o consumo responsável e o respeito aos ciclos naturais de produção. Participar dessa feira me fez compreender que a Agroecologia é muito mais do que uma técnica de cultivo: é uma filosofia de vida que une justiça social, sustentabilidade e respeito à natureza. Cada mulher presente ali representava resistência, esperança e força, mostrando que é possível produzir alimentos saudáveis sem destruir o meio ambiente, mantendo viva a cultura e o saber popular do campo.

A Feira Agroecológica do IFB Campus Planaltina, localizada na área rural do Distrito Federal, ocorreu em eventos semestrais, já teve em três semestres. A feira funciona como uma extensão didática, eu participei como integrante do projeto do Eixo integrador (IFB, 2020). A feira agroecológica do IFB também é um espaço político e econômico, reunindo agricultores familiares de diferentes regiões do DF e Entorno. Eu tenho interesse em investigar preços e a escolha deste local para meu trabalho foi estratégica, pois representa um exemplo de circuito curto de comercialização onde a relação interpessoal e a transparência são cruciais para a validação do preço justo (Schneider, 2003).

Para a natureza deste trabalho, que se insere na modalidade de Relato de Experiência, a metodologia utilizada consiste na descrição e na análise reflexiva de uma vivência de pesquisa e observação. O processo aqui descrito ocorreu entre os meses de julho e setembro de 2025, envolvendo diferentes etapas de imersão e coleta de dados.

Para a análise, foram coletados dados quantitativos dos preços dos 10 produtos selecionados, registrados em tabelas e representados por gráficos comparativos entre os diferentes canais de comercialização. Além disso, foram realizadas entrevistas, visando compreender perspectivas sobre a comercialização, desafios e estratégias de precificação.

A primeira etapa consistiu na imersão periódica e sistemática na Feira. Foi realizada a observação direta do ambiente e o registro dos preços de uma cesta fixa de produtos selecionados. Adicionalmente, foram realizadas entrevistas informais com produtores e consumidores para capturar as narrativas subjetivas:

- Com Produtores: Buscou-se compreender os critérios de precificação (custo de produção, preço de mercado, preço social).
- Com consumidores: Buscou-se entender a percepção de valor do produto agroecológico e o que os motivava a pagar o preço da feira.

Na segunda etapa, foi realizado um levantamento comparativo de preços para os mesmos produtos selecionados. Esta etapa visou contextualizar a realidade da Feira

Agroecológica no cenário mercadológico mais amplo de Brasília (DF). Os canais de comercialização comparados foram: o Mercado Convencional (supermercados e CEASA) e o Mercado Orgânico Certificado (Figura 2).



Figura 2: Locais de observação de preço. A-B) Produção convencional (Ceasa e Supermercado, respectivamente); C, D e F) Produtos Orgânicos Certificados. E) Ovos caipiras agroecológicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A feira não se limitou à comercialização de alimentos, incluindo a exposição e venda de artesanatos e a realização de palestras e oficinas. Essas atividades culturais foram relevantes para a construção de uma identidade coletiva, fortalecendo o vínculo entre produtores e consumidores e promovendo a educação ambiental e alimentar.

A feira agroecológica enquanto espaço de comércio, cultura e educação, se destaca como um ambiente para o fortalecimento da agricultura familiar, recomendando a continuidade e ampliação dessas ações para aprimorar o desenvolvimento sustentável da região.

Os dados mostraram diferenças nos valores praticados para os produtos analisados entre os canais (Figura 03). Os preços na feira agroecológica e nos mercados orgânicos tendem a ser superiores, justificando-se possivelmente pelo valor agregado da produção livre de agrotóxicos e também pela menor escala de produção, enquanto em supermercados e grandes mercados os preços costumam ser mais competitivos e, portanto, de menor valor, mas com menor oferta de produtos genuinamente agroecológicos. Os produtos orgânicos certificados mantêm preços acima dos produtos da feira agroecológica do IFB. Tais aspectos refletem uma possibilidade de acessibilidade dos alimentos a um determinado tipo de consumidor final. Aquele com maior poder aquisitivo.

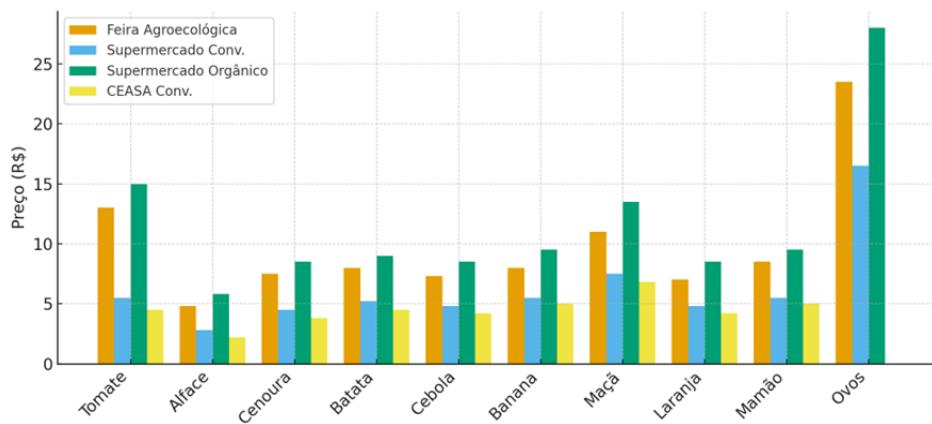


Figura 3: Comparação direta dos preços médios por canal de comercialização no DF.

Os valores brutos demonstram que os produtos da Feira Agroecológica se situam em uma faixa de preço intermediária, ou seja, os preços praticados na feira estão entre os preços do mercado orgânico certificado (mais altos) e entre os produtos convencionais (mais baratos) (Quadro 1).

Quadro 1: Diferenças de precificação entre produtos agroecológicos, convencionais e orgânicos certificados. Coleta de dados (julho e agosto de 2025).

Produto	Feira Agroecológica do IFB (R\$)	Supermercado Produção Convencional (R\$)	Supermercado Orgânico (Certificado) (R\$)	CEASA Convencional (R\$)
Tomate	12-14	5-6	14-16	4-4,8
Alface (unid.)	4,5-5	2,5-3	5,5-6	2-2,5
Cenoura	7-8	4-5	8-9	3,5-4
Batata	7,5-8,5	5-5,5	8,5-9,5	4,2-4,8
Cebola	7-7,5	4,5-5	8-9	4-4,5
Banana	7,5-8,5	5-6	9-10	4,5-5,2
Maçã	10,5-12	7-8	13-14	6,5-7
Laranja	6,5-7,5	4,5-5	8-9	3,8-4,5
Mamão	8-9	5-6	9-10	4,8-5,2
Ovos (dz)	22-25	15-18	26-30	-

A meu ver este posicionamento revela o compromisso com o preço justo na feira agroecológica. O produto agroecológico não poderia ser tão barato, quanto um produto convencional que não tem processo de cuidados com o meio ambiente, sem o uso de agrotóxico. Mas, também não poderia se cobrar um preço alto, como de um mercado orgânico certificado e auditado.

Nas entrevistas com os feirantes da Feira Agroecológica do IFB, foi relatado que a precificação é um cálculo que inclui: (1) O custo de produção real; (2) A remuneração digna do seu trabalho; e (3) O preço social, mantendo o alimento acessível à comunidade. O preço é, portanto, um ato político, conforme defendido por Caporal e Costabeber (2004), que reflete a opção por um modelo econômico que valoriza a vida e o meio ambiente.

Essa vivência permitiu então explorar os critérios subjetivos que guiam os agricultores

para realizar a precificação de seus produtos, reforçando os princípios da Economia Solidária. Foi possível notar que o preço então é também ajustado em função da necessidade da comunidade e, principalmente, da relação pessoal estabelecida com os consumidores. A precificação de produtos agroecológicos, nesse caso, pressupõe-se pela atitude político-social, pois o reflexo nesse caso não é somente no valor monetário, mas também na acessibilidade por intermédio da solidariedade. Nas entrevistas evidenciou-se que para o feirante é pensando em um preço que faça a boa remuneração a família agricultora, mas também, que seja acessível ao consumidor.

Adicionalmente, outro aspecto identificado é que a feira agroecológica é formada por integrantes de movimentos sociais, sendo um espaço em que os agricultores utilizam para seu fortalecimento e alinhamento com uma causa. Os agricultores familiares associam-se uns aos outros, uma vez que, sozinhos, há maiores dificuldades para conseguir o mercado consumidor e espaços de comercialização. Assim, juntam forças para atingir a oferta necessária, atender a demanda para manter fluxo de comercialização, mantendo preços regulares e negociáveis, o que favorece competitividade e permanência (Darolt, 2013).

Os altos preços constituem um dos principais fatores limitantes para o consumo de produtos orgânicos por grande parte da população (Padua-Gomes et al., 2016), tornando-se produtos de baixa acessibilidade. Outro fator limitante é que no Brasil o índice de certificação ainda é relativamente baixo. Além disso, os preços dos produtos certificados são altamente elevados, sofrem pela descontinuidade na oferta, o que eleva a demanda em relação à oferta e outros.

Os produtos de mercado convencional são, em geral, mais acessíveis ao consumidor, contudo revelam custos socioambientais ocultos. Essa diferença de preço se deve à lógica produtiva intensiva, baseada no uso de insumos químicos sintéticos, como agrotóxicos e fertilizantes, que aumentam a produtividade em curto prazo, mas comprometem a qualidade ambiental e a saúde do solo. Além disso, o sistema convencional se apoia em cadeias longas de distribuição e em subsídios governamentais que reduzem artificialmente o custo final dos alimentos. Assim, embora o preço convencional seja menor, ele não reflete o verdadeiro custo ambiental e social da produção, diferentemente dos alimentos agroecológicos, cujo valor incorpora princípios de justiça econômica, sustentabilidade e saúde coletiva.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de imersão na Feira Agroecológica revelou que a dinâmica da precificação é multifacetada, atuando como um indicador não apenas econômico, mas também social e pedagógico. Ampliou minha visão sobre o papel das feiras agroecológicas na construção de uma sociedade mais justa e sustentável. O protagonismo das mulheres na feira agroecológica inspira um novo olhar sobre o trabalho rural, valorizando o cuidado, a partilha e o compromisso com a vida e o compartilhamento de alimentos. Entendi que, ao apoiar esses espaços, também fortalecemos a agricultura familiar, a economia solidária e Agroecologia.

A experiência de investigação e coleta de dados sobre a precificação na Feira Agroecológica do IFB Campus Planaltina permitiu alcançar os objetivos propostos e obter reflexões significativas sobre o papel político-econômico desses espaços na promoção da Agroecologia.

Em primeiro lugar, a análise comparativa de preços confirmou o posicionamento ético da Feira. Os preços praticados, ao serem comparados com canais como o CEASA e o mercado de orgânicos certificados, demonstram um valor intermediário que remunera de forma justa o agricultor, mas garante a acessibilidade do produto à comunidade, concretizando o princípio da Economia Solidária.

Em segundo lugar, a vivência junto aos produtores e consumidores revelou que a precificação é um processo complexo que transcende a lógica capitalista, envolvendo critérios como a relação de confiança e a preocupação com a equidade social.

Conclui-se que a Feira Agroecológica do IFB é um modelo que fortalece o canal de comercialização que favorece a soberania alimentar. O presente relato confirma a relevância da experiência para a área da Agroecologia e reitera que o fomento a esses espaços é crucial para a segurança alimentar e a sustentabilidade econômica da agricultura familiar.

5. SUGESTÕES DE TRABALHOS FUTUROS

A experiência desenvolvida neste trabalho, aponta para a relevância contínua do tema e sugere algumas linhas de pesquisa que podem aprofundar a discussão sobre a importância das Feiras Agroecológicas:

1. Estudo de Caso Focado no Produtor: Realizar um estudo de caso aprofundado com um único produtor da feira para detalhar os componentes da sua planilha de custos e os

critérios subjetivos que influenciam a definição do preço final, explorando as narrativas individuais sobre a precificação justa.

2. **Análise da Percepção do Consumidor:** Investigar a fundo a disposição a pagar dos consumidores da Feira Agroecológica e como fatores como a relação direta com o produtor e a confiança na produção agroecológica impactam essa disposição, em comparação com os preços do mercado.
3. **Avaliação da Sustentabilidade da Feira:** Analisar a sustentabilidade econômica da Feira Agroecológica do IFB em um período mais longo, avaliando o volume de vendas e o crescimento do número de feirantes ao longo dos anos, para quantificar o impacto da iniciativa na renda familiar dos agricultores.

AGRADECIMENTOS

O Chão que me sustenta

O vento soprou forte, o prazo apertou. Mas a fé na colheita nunca me abandonou. Este TCC é a prova do caminho percorrido, da força que encontrei quando estava em perigo. Agradeço a mim, pela garra e pela persistência. E, a todos que foram farol, guia e referência. Aos meus, o abraço eterno, a certeza do amor. Pois sem o alicerce, não haveria valor. Obrigada por cada página, por cada amanhecer. Agora o ciclo fecha, com a alegria de vencer! Agradeço a colaboração da colega de curso Amanda Raissa Feitosa, por ter cedido algumas fotos. Muito obrigada!

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Muito além da economia verde**. São Paulo: abril. 2012.

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3. ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, AS-PTA, 2012. 400p.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Análise multidimensional da sustentabilidade: uma proposta metodológica a partir da agroecologia**. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável, v. 3, n. 3, p. 70-85, jul./set. 2002.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). **Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO)**. 2012. Documento oficial que orienta políticas públicas para fomentar a agroecologia e a produção orgânica no Brasil.

DAROLT, M. R; LAMINE, C; BRANDEMBURG, A. **A diversidade dos circuitos curtos de alimentos ecológicos: ensinamentos do caso brasileiro e francês**. *Agriculturas*, v. 10, n. 2, p. 8-13, 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA. Resolução no 23/2020 Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia – RIFB/IFB.

SCHNEIDER, S. **Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade**. *RBCS*, v. 18, n. 51, p. 99-121, 2003.

NAKAO, D. C. C; **Feiras livres municipais como alternativa de comercialização dos agricultores familiares em Jales-SP**. Tese de Doutorado (Agronomia) Universidade Estadual Paulista (UNESP) Faculdade de Engenharia (FEIS)-Ilha Solteira, 2021. 88p

PADUA-GOMES, J.B.; GOMES, E.P.; PADOVAN, M. P. **Desafios da comercialização de produtos orgânicos oriundos da agricultura familiar no estado de Mato Grosso do Sul**. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*. v. 12, n. 1, p. 132-156, jan-abr/2016.

Documento Digitalizado Público

TCC Final Maria de Fátima

Assunto: TCC Final Maria de Fátima
Assinado por: Edimilson Caldas
Tipo do Documento: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Edimilson de Sousa Caldas, ASSISTENTE DE ALUNO**, em 04/12/2025 09:08:55.

Este documento foi armazenado no SUAP em 04/12/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 777455

Código de Autenticação: 20126833ed

